



C A P E S
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS III
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

CRISTIANE LIMA DOS SANTOS CLEMENTINO

**PERCEPÇÕES SOBRE O BRINCAR DAS CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA – PB
2015**

CRISTIANE LIMA DOS SANTOS CLEMENTINO

**PERCEPÇÕES SOBRE O BRINCAR DAS CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de licenciado em pedagogia, à Universidade estadual da Paraíba-Pró Reitoria de Ensino de Graduação Coordenadoria Institucional de Programas Especiais-CIPE Centro de Ensino a Distância-PARFOR.

GUARABIRA – PB

2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

C626p Clementino, Cristiane Lima dos Santos

Percepções sobre o brincar das crianças na educação infantil / Cristiane Lima dos Santos Clementino. – Guarabira: UEPB, 2015.

34 p.

Monografia (Graduação em Pedagogia-PARFOR) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof^a. Esp. Vanusa Valério dos Santos”.

CRISTIANE LIMA DOS SANTOS CLEMENTINO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, à Universidade Estadual da Paraíba – Pró - Reitoria de Ensino de Graduação Coordenadoria Institucional de Programas Especiais – CIPE Centro de Ensino a Distância – PARFOR.

Data da avaliação: 08 / 08 / 2015

Nota: 8,0

Banca Examinadora

Vanusa Valério dos Santos
Orientadora: Profa. Esp. Vanusa Valério dos Santos
(UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Examinador(a): Prof. Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
(UEPB)

Azemar dos Santos Soares Júnior
Examinador: Prof. Me. Azemar dos Santos Soares Júnior
(UEPB)

Dedico a realização deste trabalho a Deus primeiramente por ser tudo em minha vida, ao meu esposo Marcos pelo seu apoio, ao meu filho Matheus, minha mãe Deta, meu irmão Marcelo e a minha irmã Karla. Enfim a minha querida orientadora Professora Vanusa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, te agradeço imensamente, por ter me acompanhado durante todo o percurso a concluir este trabalho, diante de tantas dificuldades. Protegendo-me nos momentos mais difíceis.

Ao meu grande amigo e esposo Marcos, por está sempre me apoiando em tudo que é para o meu bem de forma generosa e amiga, sempre me incentivando, e me ajudando.

Aos meus irmãos Karla e Marcelo, que diretamente me ajudaram a concluir este curso, sendo amigos e companheiros.

Aos meus colegas de classe que durante todo o decorrer do curso me ajudaram em especial a Gracinha (Lua Morena), Rosane, Jane, pelos momentos de descontrações, nos encontro para estudarmos, só tenho a agradecer a Deus por todos da turma que ficarão presentes e guardados em meu coração.

Aos nossos professores e mestres, que com suas experiências e sabedoria colaboraram o meu aprendizado me tornando uma profissional, uma Pedagoga com qualidade e competência. A nossa coordenadora Mônica, e em especial a minha querida amiga e professora Vanusa, que com muito carinho e paciência me orientou nesta pesquisa e conclusão deste trabalho.

Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente agradáveis na realidade.

Lev Vygotsky

RESUMO

O resgate e as práticas do Brincar devem ser prioridades, tanto nas Creches quanto em qualquer instituição de Educação Infantil para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem. As brincadeiras para as crianças estão se tornando algo quase sem sentido, pois sempre ou são competitivas ou não lhes agradam. Por isso é tão importante de explorar o brincar desde a educação infantil e é nessa perspectiva que o objetivo dessa pesquisa foi analisar de que forma o brinquedo e a brincadeira podem contribuir para o desenvolvimento da criança. Pensando nisto discutimos nesse trabalho alguns estudos e conceituações de pesquisadores que estudam a temática, como de publicações pertinentes ao tema. Desta forma destacamos: Friedmann (2012), Nista-Piccolo e Moreira (2012), Brinquedos e brincadeiras na Creches - Manual de Orientação Pedagógica (2012), Rossete e Ferreira(2000), Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (RCNEI-2009). Este trabalho foi construído a partir de reflexões teóricas sobre as crianças e o seu brincar, enfatizando o papel do educador e o brincar espontâneo, a atividade Lúdica no Contexto da Educação Infantil e também a linguagem do faz de conta na educação infantil. Utilizamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, que segundo a Coletânea de textos Didáticos-Metodologia científica-PARFOR (2012) é uma busca de informações a diversas fontes escritas procurando obter dados a respeito do tema em questão. Onde se verificou a necessidade dos professores da educação infantil deterem um melhor conhecimento de como a criança se desenvolve e vivencia as suas diversas fases de aprendizagens no brincar e contribuir, numa melhor ação pedagógica profissional desses educadores, como também levar as crianças para o mundo do Faz de conta, envolvendo sempre família e escola nessa fase inicial da vida estudantil.

Palavras-chaves: Brincar. Docente. Criança. Educação Infantil.

ABSTRACT

The rescue and Playing practices must be priorities, both in Kindergartens as in any institution of Early Childhood Education to assist in the development of learning. The games for children are becoming something almost meaningless, as always are either competitive or do not like them. Why is this so important to explore the play from early childhood education and is in this perspective that the goal of this research was to examine how the toy and the game can contribute to the development of the child. With this in mind we discussed this work some studies and concepts from researchers who study the issue, as relevant publications to the topic. In this way we include: Friedmann (2012), Nista-Piccolo and Moreira (2012) Toys and games in Kindergartens - Educational Guidance Manual (2012), Rosette and Ferreira (2000), Early Childhood Education Curriculum Guidelines (RCNEI-2009). This work was built from theoretical reflections on children and their play, emphasizing the role of educator and spontaneous play, the Playful activity in Infantile Education context also the language of make-believe in early childhood education. We use as a methodological procedure to literature, which the Collection of scientific-PARFOR Teaching Methodology-texts (2012) is a search for information to several written sources seeking data on the subject in question. Where need of teachers of early childhood education detain a better understanding of how the child develops and experiencing its various stages of learning in verified play and contribute in a better professional pedagogical action of these educators, but also take the kids to the world of It account, always involving family and school in this initial phase of student life.

Keywords: Playing. Teaching. Child. Childhood Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 As crianças e o seu brincar.....	12
2.1.1 O papel do educador.....	15
2.1.2 O desenvolvimento das crianças e o seu brincar.....	18
2.1.3 O brincar espontâneo.....	19
2.2 A atividade lúdica no contexto da educação infantil.....	20
2.2.1 Brincadeiras: mundo físico, social, tempo e natureza.....	22
2.3 A linguagem do faz de conta na educação infantil.....	26
2.3.1 Relação entre creche e família.....	29
3 METODOLOGIA.....	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

1- INTRODUÇÃO

O brincar é algo que existiu na vida dos seres humanos desde muito tempo, por falta de espaço nas moradias modernas, os brinquedos eletrônicos, a influência da televisão e toda uma participação das redes sociais, tenham começado a haver uma diminuição no brincar e a partir daí devemos começar um verdadeiro movimento em resgatar as brincadeiras na vida das crianças.

E é nos ambientes escolares, principalmente, que analisamos o quanto as brincadeiras fazem a diferença, contribuindo de forma única para a formação integral das crianças. Precisamos incorporar esse jeito novo de se trabalhar com a educação infantil, nessa fase tão importante que é a infância, embora que seja algo bastante utilizado, o propósito não seja ainda tão eficaz quanto o desejado.

Dessa forma iremos analisar o quanto o brinquedo e brincadeira podem contribuir para o desenvolvimento da criança, ou seja, para sua aprendizagem, e, passam a ver o professor como um amigo, um companheiro de confiança, pois quando se conquista a credibilidade pode transformar cada criança, fazendo com que eles tenham a capacidade de se relacionar bem com os colegas e com a sociedade.

Valorizar o brincar na vida das crianças significa oferecer espaços para as brincadeiras, como uma atividade principal, mais esse momento ainda é pouco explorado nas escolas. E refletir também de que forma o brincar pode contribuir para o desenvolvimento da criança nos aspectos: físico, social, cultural, cognitivo e emocional, como também os brinquedos e brincadeiras preferidos pelas mesmas e de que forma estão sendo utilizados.

Para construir este trabalho serão apresentadas reflexões teóricas sobre as crianças e o seu brincar, argumentando teoricamente essa necessidade na Educação Infantil, e enfatizando o papel do educador no que se refere ao tema, bem como revisitar a literatura que fundamenta esse trabalho e identificar os teóricos e suas pesquisas.

E dessa forma iremos refletir sobre as crianças e o seu brincar, a importância da atividade lúdica e a linguagem do faz de conta na educação infantil, mostrando

através dos estudos e observações feitas que existam várias formas do brinquedo e da brincadeira poder contribuir para o desenvolvimento da criança.

Para a estruturação desse estudo recorreremos à pesquisa bibliográfica, que contribuiu no melhoramento e entendimento do tema abordado através de leitura, resumo e fichamento de livros. Sendo assim a mesma apresenta caráter qualitativo, que direciona novos olhares acerca da temática abordada.

Para isso contamos com a ajuda dos teóricos, que facilitou o estudo acerca do contexto trabalhado. Como Friedmann (2012), Nista-Piccolo e Moreira (2012), Brinquedos e brincadeiras nas Creches - Manual de Orientação Pedagógica (2012), Rossete e Ferreira (2000), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009).

Portanto, temos um grande desafio, neste mundo globalizante que é buscar respostas significativas para a educação que contenham inovadoras metodologias, que privilegiam a criança desde a descoberta, a comunicação, a criatividade e a expressividade.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação Teórica é importante e necessária para o desenvolvimento de um trabalho, pois é um suporte, para os estudos, análises e reflexões sobre os dados e as informações coletadas, mostrando a relação com o tema pesquisado.

O professor Antônio Joaquim Severino (2007, p. 131), afirma que o objetivo de uma fundamentação teórica, é de esclarecer as várias categorias que serão utilizadas para dar conta dos fenômenos a serem abordados e explicados.

De acordo com o autor, entendemos que consiste em embasar por meio das ideias de outros autores aspectos teóricos de sua pesquisa e deve servir de base para a análise e interpretação das informações na fase de elaboração do relatório final. Dessa forma, os dados apresentados devem ser interpretados à luz das teorias existentes.

2.1- As crianças e o seu brincar

As instituições escolares, Creches e Pré-escolas em nosso país, a partir do século XXI, começam a ter uma nova identidade de acordo com a revisão do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, porque até então, não era tão importante esses fatores como é citado no RCNEI:

Insere-se no contexto da história das políticas de atendimento à infância, marcado por diferenciações em relação à classe social das crianças. Enquanto para as mais pobres essa história foi caracterizada pela vinculação aos órgãos de assistência social, para as crianças das classes mais abastadas, outro modelo se desenvolveu no diálogo com práticas escolares. (BRASIL/RCNEI, 1988, p.63).

Entende-se que até então, existia uma diferença que era fragmentada nas seguintes concepções, onde o cuidar era apenas das crianças mais pobres e o educar era para as crianças mais ricas. Essa concepção predominou por muito tempo caracterizado pela grande ausência de investimento público e ainda pela deficiência na profissionalização dessa área.

Antes de todo esse processo de reformulação feito pelo RCNEI, além de haver essa diferenciação nas classes sociais, ainda existia a questão de que não era preciso, como se diz popularmente, se ter uma formação adequada para se trabalhar em creches ou instituições de Educação Infantil:

O atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças se concretiza na constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação infantil como dever do Estado com a Educação, processo que teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação. A partir desse novo ordenamento legal, creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização.(BRASIL/RECNEI, 1988, p. 81).

Então vemos que, realmente houve um interesse por parte da Sociedade em melhorar o atendimento nas creches e nas escolas de Educação Infantil, e parar de mascarar esta etapa tão importante na vida das crianças. E ainda segundo a lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), afirmada no RCNEI, que:

Regulamentado esse ordenamento, introduziu uma série de inovações em relação à Educação Básica, dentre as quais, a integração das creches nos sistemas de ensino compondo, junto com as pré-escolas, a primeira etapa da Educação Básica. Essa lei evidencia o estímulo à autonomia das unidades educacionais na organização flexível de seu currículo e a pluralidade de métodos pedagógicos, desde que assegurem aprendizagem, e reafirmou os artigos da Constituição Federal acerca do atendimento em creches e Pré-escolas. (BRASIL/RCNEI, 1988,p.81).

A partir de então, as creches principalmente, conseguiram sua independência e passaram então a construir e experimentar novas formas de aprendizagem, deixou de ser um depósito de crianças e começaram a trabalhar melhor o cuidar e o educar, procurando compreender mais este mundo que norteia cada criança e que são indissociáveis ao desenvolvimento infantil.

Pois o mundo em que a criança está inserida é entendido como a forma onde a criança experimenta situações em que ela se percebe, pelos sentidos físicos como

a visão e a audição, o tato, o paladar e o olfato, mas também pela realidade a sua volta. Ao brincar, a criança explora e experimenta, e assim vai compreendendo o mundo ao seu redor.

E o brincar é uma forma de proporcionar todo esse desenvolvimento da criança, seja cognitivo, social ou afetivo. Assim é relevante destacar a influência do brincar no desenvolvimento dos processos de aprendizagens na educação infantil.

Nesta perspectiva o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil defende que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL/RECNEI, 1988, p.23).

Desta forma é possível reforçar, mais do que nunca, que é importante sempre observar o processo de formalização escolar ao qual está submetida à criança dentro das pré-escolas e creches. Como está sendo o cuidar e o educar e se realmente as brincadeiras estão sendo inseridas e orientadas nesse processo de aprendizagem.

Pois a maioria das instituições de educação infantil, ainda mantém as crianças durante todo o período que passam dentro dos espaços educativos em atividades com lápis e papel, porque às vezes tem que seguir um mero planejamento de aula ou até mesmo porque é mais cômodo ficar entre quatro paredes, pois na hora do recreio as crianças darão muito trabalho.

E recreio significa recrear, ou seja, renovar, se distrair, se reabastecer se alegrar, e esse tempo deveria ser um tempo livre aquele pouco momento em que a criança tem para brincar, e na educação infantil esse tempo deve ser todo preenchido com atividades que envolvam o brincar.

De acordo com Adriana Friedmann:

Há ainda um bom caminho a ser percorrido no sentido de internalizar os conceitos apresentados no RCNEI com relação ao brincar, para,

efetivamente, podem ser não somente transmitidos, mas assumidos pelos educadores em sua prática com as crianças. Estamos em um momento extremamente importante, ao assumirmos novos paradigmas e patamares; e, apesar de nos depararmos com grupos de educadores de nível de consciência e atuação excelentes, aos encontros de formação (cursos, reciclagens, workshops estimulados pelos Centros de Educação Infantil) são uma entre as várias estratégias necessárias para que o brincar se torne uma prática consciente (FRIEDMANN, 2012, p.151).

Então compreendemos que mesmo já havendo tantas reciclagens, ainda há muita dúvida entre os professores, ou seja, até mesmo entre os formadores educacionais, com relação a esta questão que envolve o brincar e que é tão importante para a vida inicial da educação dos nossos aprendizes.

Segundo o RCNEI, cabe às instituições de Educação Infantil, oferecer às crianças condições para aprendizagem que decorram de brincadeiras e de situações pedagógicas intencionais e orientadas por adultos.

Porque muitas vezes deixam de aproveitar a participação social das crianças e sua leitura espontânea de mundo, ficando esse momento prejudicado, sem uma participação ativa das crianças enquanto seres individuais, sociais, e assim construir sua intelectualidade.

2.1.1- O papel do educador

O educador precisa sempre está se reciclando, ou seja, se atualizando, aprendendo a ser mais confiante no seu papel na sociedade, e sempre recorrendo para propostas de teóricos e pesquisadores, para poder aprender a valorizar os interesses e habilidades de cada criança com a qual se está trabalhando.

Observamos através das leituras realizadas, que os professores, na sua maioria, ainda não têm uma formação adequada, no que se refere ao contemplar, o brincar na sua prática pedagógica com as crianças da educação infantil. Logo, esse fazer educativo é pouco recorrente nas instituições que atendem esses pequenos.

No momento em que há essa relação de fazer a criança adquirir conhecimentos através da brincadeira, também transforma o professor contribuindo

para sua autoestima, sua coragem em enfrentar o cotidiano da sala de aula. Esse é o verdadeiro ato de se trabalhar com a educação infantil, pois passa a existir uma maior interação entre quem ensina e quem aprende.

O professor também precisa planejar bem suas aulas, fazer um planejamento organizado e construído para ser executado ao longo de todo um período de trabalho, sempre atentos ao que está acontecendo, observando os resultados para que possa corrigir os detalhes que precisam melhorar e que na hora de formular o planejamento sejam bem reforçadas as verdadeiras propostas que podem contribuir com o desenvolvimento infantil.

As ações educativas oferecidas pelos educadores devem propiciar sempre às crianças a aquisição de conhecimentos, mas também levando em consideração que a aprendizagem nessa fase deve ser construída em um ambiente propício à sua faixa etária, através de atividades que envolvam brincadeiras, jogos, enfim, atividades que promovam interação entre as crianças, a partir da intervenção pedagógica.

E cabe ao professor que exerce uma função tão importante quanto a dos pais no desenvolvimento da educação da criança, a de que através de suas práticas educacionais, oferecerem as crianças não apenas aquilo que sabe, mas também aquilo que é, através da interação com as crianças, na observação e compreensão, na ação e na configuração do pensamento.

Segundo Friedmann:

A postura do educador como pesquisador implica um envolvimento afetivo, fato pelo qual não é possível ser totalmente objetivo. É saudável discriminar, nesses processos de observação e escuta o que é da criança e o que é do educador que se espelha nela (2012, p.55).

E é este profissional quem deve ser o grande incentivador nas propostas de desafios para que as crianças avancem nos seus processos de desenvolvimento.

Pois o professor não deve restringir o seu papel a transmitir apenas uma informação, mas propõe desafiar a criança a continuar pensando, levando-a a

construir sua própria identidade, principalmente na educação infantil, onde a criança passar boa parte do seu tempo em companhia do professor.

O professor tem uma grande variedade de brinquedos e brincadeiras disponíveis para trabalhar com as crianças, basta apenas ser sempre criativo e dessa forma poder tornar suas intervenções educativas mais produtivas, indo de encontro ao centro de interesse dos pequenos, uma vez que é inerente ao desenvolvimento infantil o ato do brincar.

Acerca deste assunto podemos concluir que o brincar oferece e dar subsídios para adequar às crianças a sala de aula e facilita o trabalho do professor, a partir da visão bem elaborada e bem planejada, as mesmas se sentem bem quando brincam ou participam do momento da brincadeira.

Nestas condições, o professor deve ter consciência de que exerce grande influência sobre a personalidade da criança como um todo e assim tentar desenvolver seu trabalho o mais coerente possível, observando sempre o tipo de pessoa que ele quer e pretende formar e ainda manter diante das crianças um modelo que sirva como exemplo, pois é imprescindível nesta etapa a contribuição para a formação de valores. Segundo Nista- Picollo e Moreira:

O papel do professor como mediador! Sujeito individual, coletivo, histórico, cultural, complexo, autor e ator de suas ideias e crenças, exercendo sua atividade docente muitas vezes entre a imitação e a criação, sendo conservador ou progressista, m permanente conflito entre o feito e o desejado, que às vezes ousa e cria, mas tem dúvidas, e o que é mais importante, certo de sua necessidade de superar modelos cristalizados e perpetuados para oferecer práticas criadoras. Difícil, mas não impossível, o papel do professor (2012, p.94).

Significa que realmente para se trabalhar na Educação Infantil requer práticas verdadeiras e com um significado que promovam uma aprendizagem efetiva para obter resultados satisfatórios na vida dessas crianças.

2.1.2- O desenvolvimento da criança e o seu brincar

Através do brincar podemos conhecer melhor ~~nosso aluno~~, nossas crianças seu comportamento, seu estágio de desenvolvimento e procurar estimular esse desenvolvimento através de atividades adequadas, como Friedmann afirmam:

O educador pode, a partir da observação das atividades lúdicas, obter um diagnóstico do comportamento geral do grupo e do comportamento individual de seus alunos; descobrir em qual estágio de desenvolvimento se encontram as crianças; conhecer os valores, as ideias, os interesses e as necessidades de cada grupo, seus conflitos, problemas e potenciais. Se, porém, o que pretende é estimular o desenvolvimento de determinadas áreas ou promover aprendizagens específicas, o brincar pode ser utilizado como uma possibilidade de desafio cognitivo, desde que se encolham atividades adequadas. (2012, p.46)

E também é importante que o educador além de observar cada criança possa também manter uma postura com relação às atividades propostas, assumir essa relação é aprender a incorporar as linguagens expressivas das crianças e adotar essa postura em todos os conhecimentos e atividades.

Para que se possa conhecer bem cada criança, Friedmann afirma que:

É importante o educador definir, previamente, o espaço de tempo que cada atividade lúdica vai ocupar no dia a dia; os espaços físicos onde essas atividades se desenvolverão (dentro da sala de aula, no pátio ou em outros locais); os modos de acesso aos espaços e objetos, brinquedos ou outros materiais que tenham de ser providenciados. Tais definições devem não só respeitar as singularidades individuais e promover a inclusão das crianças, como levar em conta as diversidades locais e culturais, as necessidades e os interesses do grupo e, evidentemente, os objetivos do educador. (2012, p. 46)

Pois ao observar cada criança é importante que se faça um registro das características observadas e fazer uma análise sobre tudo isso, como o comportamento as necessidades, conflitos e dificuldades de cada um, e que possa constituir um meio de estimular o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, moral, linguístico e físico-motor e propiciar aprendizagens específicas.

Sempre se deve compreender o comportamento de suas crianças para poder identificar suas facilidades e dificuldades de aprendizagem, definindo rodas de acesso e abrindo caminhos para conduzir a criança a aprimorar suas capacidades.

2.1.3- O brincar espontâneo

Na verdade em muitas de nossas creches e pré-escolas, ainda não há um espaço adequado para as brincadeiras das crianças, porque esse brincar espontâneo é muito importante para a observação e criatividade das crianças e favorece e muito para a aprendizagem. Friedmann afirma que:

O brincar espontâneo abre a possibilidades de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as suas diversas aprendizagens. (2012, p.47)

Por isso tão importante fazer esse momento de brincadeiras propriamente ditas como livres com as crianças. E ainda de acordo com Friedmann, deve-se registrar em cada brincadeira:

- Nome: refere-se ao nome mais popular pelo qual a brincadeira ou o jogo são conhecidos.
- Origem: Refere-se à origem histórica ou antropológica da brincadeira ou jogo. A origem pode requerer estudos e pesquisas iconográficos ou de documentos, quando houver interesse. Ou simplesmente que recorra à memória e a relatos de pais e avós ou pessoas mais velhas que fazem parte do universo das crianças.
- Materiais utilizados: Refere-se à utilização para o desenvolvimento de brinquedos (corda, pião, bolinhas de gude) ou de outros objetos (pedra, no jogo de amarelinha; lenço, no jogo de roda) para o desenvolvimento da brincadeira ou do jogo. Importante também levar em conta:
 - a adequação à faixa etária e à atividade proposta;
 - a segurança;
 - a forma como são utilizados.

- Número de participantes;
- Indica se a brincadeira, ou jogo, é individual ou coletivo, e, no último caso, quais são os números mínimo e máximo de participantes.
- Espaço - Indica se a brincadeira ou o jogo se desenvolve ao ar livre (por exemplo, barra-manteiga) ou em espaço fechado (por exemplo, jogos de salão ou de tabuleiro) e especifica outras características peculiares sobre o espaço requerido para o brincar.(2012.p.48)

Nesta concepção podemos entender que as atividades espontâneas, dão a oportunidade prazerosa e motivadora para as crianças. O professor ocupa um importantíssimo papel na mediação entre a criança e o mundo das brincadeiras, e essa presença do brincar representam uma grande aliada na formação do pensamento.

2.2 A atividade lúdica no contexto da educação infantil

As brincadeiras que observamos, variam de acordo com a localidade em que a criança está inserida, como por exemplo, nas cidades, onde os espaços são limitados às partes internas das casas, e raramente estão acontecendo na rua também por falta de espaço e de segurança, e nisso ao mesmo tempo, as crianças, principalmente as das zonas urbanas, ficam expostas ao vazio deixado pela ausência cotidiana dos pais.

Mesmo as da zona rural já não brincam como no passado, também por influência das tecnologias que já estão em quase todos os ambientes.

Então sendo assim, cabem às instituições escolares, trazer os brinquedos e brincadeiras que se tornam alternativa de entretenimento para as crianças. Significa dizer que por meio deles, as crianças expressem mensagens, valores e até mesmo emoções.

Sendo assim, Friedmann, afirma que:

As brincadeiras constituem, assim mesmo, linguagem infantil, considerando a linguagem qualquer meio sistemático de comunicar ideais ou sentimentos por meio de signos. Um dos grandes desafios que as linguagens lúdicas nos propõem são a leitura e tradução dessas “falas” infantis. (Friedmann, 2012, p.24.)

Na educação infantil, as atividades lúdicas devem ser sempre aplicadas com um único objetivo de promover o desenvolvimento da criança e não mediar ou aferir notas as mesmas, ou seja, sem que haja obrigações.

Pois nessa fase a criança quer explorar o espaço ao seu redor e precisa se movimentar, portanto é muito importante que ela possa explorar esse espaço e precisa se movimentar sentir novas sensações, aproveitar tudo o que for necessário para sua aprendizagem.

Muitas vezes as atividades lúdicas oferecidas às crianças nesse período da infância possuem um único objetivo que é o recreativo e dessa forma não desenvolvem e não estimulam o potencial das crianças.

Então para educar é preciso ter uma ideia clara sobre quem são as crianças e sobre o que realmente é importante para a educação de qualquer criança. Também é sempre importante apesar de não ser um momento de competições, mais é preciso que se criem algumas normas mesmo as crianças sendo pequenas.

Como por exemplo, discutir com ela o que acham que está certo ou errado, o que se pode fazer ou não, a professora pode pedir para elas desenharem as normas, dependendo da idade, pode escrever as normas e os desenhos e colocá-los num cartaz, e por na parede ou em um quadro grande, que servirão de guia para as ações do dia a dia.

2.2.1 Brincadeiras: mundo físico e social, o tempo e a natureza.

O mundo físico para a ludicidade é de total importância para o desenvolvimento da criança, como no Manual de orientação Pedagógica Brinquedos e brincadeiras na creche (2012, p.45) onde cita algumas sugestões como:

- Brincando com água usando tubos, peneiras, canecas e garrafas, as crianças questionam a razão da água não parar na peneira, o que faz emergir a hipótese de “segurar” a água com a mão debaixo da peneira.
- Brincando com água, fazendo chuva, vapor ou gelo, as crianças aprendem a mudar a natureza das coisas do mundo físico.
- Brincando com objetos para produzir som, desenhando com carvão ou giz de cera, fazendo sombra ou luz com vela ou lanterna, produzindo tintas com plantas e terra para criar cores, as crianças entram em contato com as transformações do mundo físico.
- Ampliam seu conhecimento quando o adulto propicia materiais e tempo para brincar, observando ou desenhando situações que transformam o mundo físico, utilizando água, areia e terra.

Analisando todas essas ideias, se ver o quanto é importante o contato com o mundo físico, para nossas crianças, para que se possa explorar bem e sempre esse espaço oferecido às mesmas. Não se trata apenas de propor à criança a aquisição de definir padrões físicos, porque isso cabe ao ensino fundamental, mais através do contato com o mundo aprender como é a realidade a sua volta.

Devemos também observar onde cada criança vive com suas famílias e seus vizinhos, então são importantes que as crianças ampliem seu repertório de brincadeiras através de interações com outras pessoas e expressar novas formas lúdicas como é citado no Manual de Orientações Pedagógicas- brinquedos e brincadeiras na creche (2012, p.46), sobre o mundo social que:

- Conforme a região do país há diferentes formas de brincar e denominações diferentes para a brincadeira como pipa, pandorga, quadrado ou rodar pião com regras diversas.
- As práticas sociais de expressão de brincadeiras incluem desde fazer boneco de sabugo de milho a relógio de sol, pisar na sombra dos outros, desenhar os pingos de chuva, pisar nas poças-d'água, esconder-se, ser perseguido pela mula-sem-cabeça, o monstro ou o super-herói.
- Jogos de tabuleiro, brincadeiras em grupo e suas regras são criações da sociedade e trazem tanto valores da competição, em que se ganha ou se perde, quanto àqueles portadores de valores éticos como cooperação, proteção ao meio ambiente, saúde, biodiversidade, entre outros.
- Para ampliar esse tipo de brincadeira, construir com as crianças maiores os jogos de tabuleiro, introduzindo as experiências das crianças no percurso do jogo. Uma ida ao Zoológico pode oferecer inúmeras experiências que podem figurar nas caselas do jogo.
- Desenhar em uma cartolina uma trilha contendo dois percursos iguais ou um esquema em cruz com ponto de partida e chegada para dois jogadores. Em algumas caselas, a criança desenha, por exemplo, a girafa e o elefante como animais maiores, o que requer parar para olhar. Outros personagens do zoológico como o jacaré e o leão podem figurar como perigosos e nessas caselas o jogador perde uma casela, tendo que voltar atrás. Momentos prazerosos como o de tomar sorvete ou brincar no parque representam a sorte, em que se avança uma casela.
- Discutir com as crianças as regras: sortear com os dados a quantidade de caselas que se pode avançar; quem chegar ao final do percurso ganha; parar quando encontrar caselas com as figuras de animais como a girafa e o elefante; voltar uma casela quando encontrar um jacaré ou leão. Avançar uma casela quando encontrar um sorvete ou um parque para brincar.
- Para crianças de creche, a professora já disponibiliza o tabuleiro com o traçado e solicita às crianças que desenhem nas caselas os personagens, conforme as regras definidas. Para os pré – escolares, o tabuleiro pode ser construído com eles.

- Adquirir dados ou construí-los com cartolina ou argila. Desenhar os números ou pontinhos nas suas faces.
- Cada dupla pode escolher os personagens e situações que desejar para suas casas. Depois é só desenhar e brincar.

Já sobre a natureza observamos que existem muitos elementos para enriquecer o brincar, como as próprias árvores que existem nas comunidades, recriar algumas modalidades e que os brinquedos também carregam significados de lugares e tempos diferentes por isso, O Manual de Orientação Pedagógica – brinquedos e brincadeiras na creche citam como sugestões:

- Usar recursos da natureza para fazer colares, anéis e brincos ou utensílios domésticos, de caça ou pesca, utilizando frutos, cipós, argila, madeira macia como a palmeira de meriti para, junto com as crianças, produzir brinquedos e objetos.
- Utilizar pedrinhas do rio e fazer desenhos em sua superfície ou usá-los como peças dos jogos criados pelas crianças valorizam a natureza e oferecem novas oportunidades de expressão.
- Aproveitar os troncos de madeira caídos ou de árvores que foram cortadas pra criar cenários de brincadeiras de expressam motora em que se pula, se sobe ou desce, ou se fazem mesas e bancos, que servem para brincadeiras imaginárias.
- Amarrar nos troncos frondosos cordas para brincar de balançar.
- Utilizar as folhas e flores como alimentos nas brincadeiras imaginárias.
- Brincar de esconder atrás de arbustos, árvores ou morros.
- Brincar de colher musgos, conchinhas, pedrinhas, galhos, folhas e flores para fazer coleções ou recriar a natureza sobre azulejos. A natureza se transforma em objeto de arte, em cultura feita pela criança. (2012, p.47)

Neste direcionamento, acreditamos e podemos afirmar que cabe a este ao profissional da educação promover sempre mais esses momentos como lema no dia a dia, sempre aproveitando a natureza ao seu que existe ao seu redor.

E ainda as sugestões sobre o tempo, pois como são ainda muito pequenos não compreendam bem sobre o assunto, então são sugeridas algumas idéias no Manual de Orientações Pedagógicas- brinquedos e brincadeiras na creche:

- Brincar de fazer previsões de tempo, observar as fotografias da escola ou da casa em reforma, ver o calendário diário e semanal da creche, são atividades que promovem vivências sobre a noção de tempo.
- Os desenhos feitos pelas crianças antes e depois da reforma, ver o calendário diário e semanal da creche, são atividades que promovem vivências sobre a noção de tempo.
- Os desenhos feitos pelas crianças, de um ano a outro, mostram como elas avançam em seus traços e significados: os rabiscos vão dando lugar a formas arredondadas e a detalhes do que se quer significar. Tais marcas mostram o grafismo e o tempo vivido pela criança.
- Olhar fotografias do tempo em que entraram na creche como bebês e agora, com 3 anos, já são crescidas e com muita experiência, é outra maneira de ver o tempo passar.
- Olhar o mapa que contém as medidas da altura de cada criança de um ano para outro para verificar como elas cresceram e também mudaram de agrupamento.
- Os portfólios individuais das crianças são documentos pedagógicos que devem ser vistos pelas crianças para que compreendam a noção do tempo: sua história de vida ao longo de um período. (2012, p.48)

Portanto acreditamos que estudar o tempo tem grande importância na aprendizagem e estimula bastante, seja qual for a idade da criança, pois somos adultos e muitas vezes voltamos a ser criança e adoramos observar e brincar com o tempo.

Também é relevante e fundamental pensar sempre em práticas específicas observando e levando em consideração a cultura de cada criança como é citado no Manual de Orientação Pedagógica: Brinquedos e Brincadeiras na Creche que:

É fundamental pensar em práticas específicas para cada criança. Mesmo apresentando algumas características comuns nos grupos culturais, uma é diferente da outra, o que requer observá-las individualmente, para que os interesses e as necessidades de cada uma façam parte do planejamento curricular. Não apenas na sua entrada na creche, mas a qualquer momento, em todos os dias, o cuidado com a individualidade e a diversidade aumentam as oportunidades de educação (2012, p. 44).

Por isso devemos incentivar sempre as brincadeiras e é importante também saber que o interesse de cada criança sempre pode variar, portanto é bom que se tenham sempre uma variedade de sugestões de brinquedos mais apropriados a suas características, pois elas mesmas vão demonstrar interesse por qual lhe interessa mais, ou seja, a que mais lhe chamou à atenção.

Pois a criança chega trazendo algo em sua pequena bagagem, ou seja, já sabendo brincar, então que o professor não transforme todo esse momento em apenas uma exigência de aprendizagem, mais que seja algo prazeroso.

O interessante também é que de acordo com Nista-Piccolo e Moreira (2012), para que essas propostas sejam permeadas pela ludicidade, é preciso que o ambiente preparado seja um espaço de vivências alegres, se for à escola melhor ainda, que haja o incentivo nesses momentos para que haja o prazer em fazer novamente.

Mas esse interesse tem que acontecer obedecendo sempre à vontade da criança em querer se divertir novamente, e sentir a alegria e a sensação de satisfação.

2.3 A linguagem do faz de conta na educação infantil

Na educação infantil o faz de conta é um elemento básico, para desenvolver a imaginação da criança, são essenciais principalmente na primeira infância para trabalhar relações, valores e atitudes. Segundo Sátiro, afirma que:

Imaginar é o ato da imaginação, palavra que vem do latim imaginativo e significa “imagem e visão”. Em geral, existe a ideia de que imaginar é formar imagens a partir do que foi percebido. Isto é, segundo esse sentido, imaginar é representar. Esta concepção não é contrária à etimologia da palavra *imagem*, que vem do latim *imago* e significa ‘representação, retrato’ (2012, p.24).

Então, imaginar é quando se percebe mentalmente que se tem uma ideia sobre algo que não está presente, mas que podemos representar muitas vezes através do faz de conta.

Não são só as crianças que sentem ou criam, quantas vezes nós adultos também vivemos nesse mundo de imaginação, construindo e realizando vários sonhos, que desejamos alcançar.

A diferença é que a criança faz de conta com espontaneidade, vivenciando através das brincadeiras ou do próprio corpo e começa desde cedo de acordo com Clotilde e Ferreira:

Por volta de um ano, a criança começa a reproduzir, imitar ações e situações que ela mesma vivenciou, ou que observou outros fazendo. Experimenta ninar a boneca, levanta a camiseta para dar de mamar ao ursinho, dar de comer, provocando risadas em que assiste. “Re-apresenta” com o próprio corpo cenas já vivenciadas ou observadas. (2000, p.100)

Assim sabemos que esta é uma das formas que a criança tem para explorar o que vivenciou, procurando compreender o que aconteceu ou como as coisas se dão, de forma afetiva e cognitiva. Dessa maneira é uma forma dela se apropriar de tudo que vivencia, as internaliza e as torna como se fosse sua própria vida.

Segundo as autoras Clotilde e Ferreira (2000), elas ainda afirmam que apenas os seres humanos são capazes de construir esse feito, pois é uma capacidade simbólica humana, sua capacidade única de fala, a qual é construída nos diálogos estabelecidos com seus familiares ou amigos.

A criança consegue em seu mundo imaginário fazer com que tudo funcione, como por exemplo, uma latinha pode ser um carrinho, um lápis pode ser um microfone e assim brincando.

Ela vai experimentando tudo o que for oferecido principalmente de forma diversificada e assim a criança vai atribuindo aos brinquedos ou objetos que ela esteja manuseando formas de criações para sua intelectualidade.

De acordo com o Manual de Orientação Pedagógica-Brinquedos e brincadeiras nas creches, quando se refere à temática sobre o mundo social, se diz que:

A temática do mundo social aparece na brincadeira de faz de conta, nos personagens que a criança assume: médico, professora, motorista. Os personagens do mundo social nem sempre são os mesmos, pois dependem do contexto vivido pelas crianças. Se as crianças conhecem apenas o pediatra, pode-se ampliar a brincadeira introduzindo o ortopedista, o oftalmologista, o otorrino, o cardiologista e as práticas associadas a tais profissões. Dispor na sala e na área da brincadeira de médico, injeção, ataduras e bengalas. Nem sempre os personagens agem da mesma forma, pois cada criança expressa o personagem do “médico” conforme experiências próprias ou vivenciadas em filmes, nas revistas, nas conversas domésticas. (Manual de Orientação Pedagógica, 2012, p.47).

Mediante o contexto mencionado acima, podemos compreender a grandiosidade que cabe ao ambiente escolar, proporcionar espaço seguro, amigo, acolhedor e confortável, fundamental para assegurar e atender as especificidades de cada criança. Onde existe algo a mais que em casa ou na rua. Lá surge a necessidade de aprender, de descobrir o mundo que existe pela via de conhecimentos.

Por isso devemos incentivar sempre as brincadeiras, é importante também observar o interesse de cada criança, que pode variar, portanto é bom que se tenha uma variedade de sugestões de brinquedos, apropriados às características de cada criança, pois elas mesmas vão demonstrar interesse por qual lhe chamou à atenção.

De acordo com Nista-Piccolo e Moreira (2012), para que essas propostas sejam permeadas pela ludicidade, é preciso que o ambiente preparado seja um

espaço de vivências alegres, e se espaço for à escola melhor ainda, que haja o incentivo nesses momentos para que haja o prazer em fazer novamente.

Mas esse interesse tem que acontecer obedecendo sempre à vontade da criança em querer se divertir novamente, sentir novamente a alegria a sensação de satisfação.

2.3.1-Relação entre creche e família

Essa relação entre creche e família é muito importante, para que realmente se possa conhecer um pouco da realidade de cada criança, perceber na hora da brincadeira do faz de conta o porquê que cada um prefere brincar às vezes de uma maneira diferente.

E outro fator importante é que as escolas infantis precisam envolver mais as famílias para trabalhar esse mundo do faz de contas, através do brincar.

Segundo o Manual de Orientações Pedagógicas, Brinquedos e brincadeiras na creche:

Quando se estreitam as relações entre a casa e a creche ou se conhecem os brinquedos e brincadeiras preferidos pelas crianças, seus familiares e comunidade, ou seja, a sua cultura popular caminha-se na direção da ampliação das experiências de narrativas infantis. Considerar os saberes das crianças implica não rotular como inadequada uma música cantada por elas, ou uma preferência de dança ou um gesto, mas procurar ampliar suas experiências. (2012, p.25)

Por isso é muito importante sempre estreitar essa relação da creche com a família, escutar as crianças, deixar que elas falem sobre suas emoções vividas em casa ou em outros ambientes, perguntar as famílias quais são os brinquedos, materiais e brincadeiras que a crianças mais gostam para que na creche possa dar continuidade e complemento esses momentos que elas também vivenciam em suas casas.

Que a escola saiba despertar o interesse dos pais em também participar mais pelo mundo em que suas crianças estão convivendo e que possam também em casa proporcionar momentos agradáveis com seus filhos, pois nessa fase da vida é fundamental e valioso para seu crescimento.

A educação Infantil é a base da educação, precisa ser bem desenvolvida e alicerçada para o desenvolvimento escolar, pessoal, social e humano. O professor sempre vai precisar ser um modelo, um espelho na formação destas crianças.

Portanto as brincadeiras representam um momento importante na vida dessas crianças, e também é preciso que o docente seja sempre muito comprometido pelo o que faz e pela Educação Infantil.

METODOLOGIA

A escolha de trabalhar a temática, o brincar na educação infantil, e a realização desse trabalho e seu aprofundamento apontam para um desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (1992) é um levantamento de informações com a finalidade de fazer uma aproximação do tema com o objetivo de adquirir maior familiaridade em relação ao fenômeno estudado.

Para investigar o objeto de estudo ora mencionado, escolhemos a abordagem qualitativa, que segundo Minayo (1994) é o caminho do pensamento a ser seguido, através da construção da realidade, assim como também a modalidade de pesquisa bibliográfica que tem por finalidade revisar a literatura sobre o tema em estudo.

E dessa forma, foi possível através do tema em estudo, ir buscando uma melhor compreensão da importância de contemplar o brincar nas práticas de educação infantil, e utilizar os métodos das leituras feitas para uma melhor compreensão e situações sobre o assunto e como se pretende analisar as contribuições dos brinquedos e brincadeiras na educação infantil.

Visto que procuramos buscar incluir estudos de reflexão sobre o tema, para enfatizar a pesquisa bibliográfica. No entanto, a direção, o sentido e a intencionalidade dessa transformação serão o eixo da caracterização da abordagem da pesquisa. O estudo bibliográfico além de enriquecer a pesquisa acadêmica, contribui para um melhor entendimento do tema onde proporcionará mais conhecimento para o pesquisador.

Esta pesquisa teve como foco a realização de um estudo bibliográfico sobre a concepção do brincar da criança na educação infantil, tendo como referências os pesquisadores, Friedmann (2012) que fez um estudo sobre o brincar na educação infantil, Nista-Piccolo e Moreira (2012), Brinquedos e brincadeiras na Creches - Manual de Orientação Pedagógica (2012), Rosset e Ferreira (2000), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009).

Para construir este trabalho foram apresentadas reflexões teóricas sobre as crianças e o seu brincar, enfatizando o papel do educador e o brincar espontâneo e a atividade Lúdica no Contexto da Educação e o faz de conta.

Dessa forma concluímos através da revisão da literatura pertinente a temática em estudo que existem diversas formas do brincar e da brincadeira poder contribuir para o desenvolvimento da criança, formando cidadãos sensíveis, críticos e construindo suas opiniões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com a educação infantil é um verdadeiro ato de dedicação, onde o educador precisa adotar práticas a fim de alcançar eficazmente seus objetivos e assim passa a existir uma integração melhor entre quem ensina e quem aprende.

Pensando assim foi que resolvemos abordar de forma teórica a questão das crianças e o brincar nessa fase inicial e tão importante que é a Educação Infantil, pois sempre é bom enaltecer a contribuição valiosa e pertinente do assunto em questão.

A partir das leituras, pudemos obter uma melhor compreensão do tema, onde os brinquedos e brincadeiras, podem contribuir de forma significativa para a vida das crianças.

A pesquisa destaca uma grande variedade de informações sobre a importância do brincar na educação Infantil, do verdadeiro papel do educador em relação ao tema, bem como conhecer as crianças por meio do brincar, a importância também do brincar espontâneo, do lúdico, dos brinquedos e brincadeiras que envolvem cada criança e a linguagem do faz de conta.

Também é muito importante que haja espaços para as diversões nas instituições de educação infantil aconteçam e que de forma concreta e idealizadora possam levar ao compromisso, o respeito, a confiança, a responsabilidade, que é importante e contribui de maneira significativa para o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Que os professores busquem também uma formação mais adequada no que se refere ao tema brincar e que essa prática seja sempre recorrente nas instituições de educação infantil, envolvendo sempre que necessário a participação das famílias no ambiente escolar em que as crianças vivem.

Este trabalho acadêmico teve como objetivo contribuir no desenvolvimento da aprendizagem da educação infantil, argumentando teoricamente a percepção e abordagem de textos de autores e enfatizamos também o compromisso de todos os educadores, na formação da aprendizagem e capacidade de nossos alunos.

Pontos que precisam de relevância, de um olhar mais detalhado do pedagogo em construir seu planejamento para a uma aprendizagem significativa.

Espera-se que através desta pesquisa, as reflexões aqui inseridas possam contribuir de forma qualitativa para promover um despertar diante do tema. E assim possamos nos envolver de forma tolerante, com mais respeito ao cumprimento da aprendizagem de nossas crianças e também ao cumprimento das atividades com dedicação e capacidade, de maneira eficiente, consciente e humanizada.

Foi de grandiosa contribuição à bibliografia dos autores apresentados no estudo para a realização deste trabalho sobre o brincar, algo que sempre fez parte da nossa cultura.

Afirmando ser preciso que nossas instituições de educação infantil se revistam com os brinquedos e as brincadeiras, que realmente possam despertar em nossas crianças um maior e melhor despertar da aprendizagem.

Para que o processo educacional possa vir a ter êxito é preciso que tanto às escolas, e principalmente os professores da educação infantil possam ser baseados e motivados a cumprirem suas obrigações e seus trabalhos de forma concreta e com eficiência, servindo sempre de exemplo não só para seus alunos como também para toda a sua unidade de ensino.

Quando se brinca de verdade sem cobranças, as crianças ficam felizes, seus olhos brilham, aprendem a se concentrar, a serem felizes e despertam para a imaginação e o universo do mundo das brincadeiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** v. 3 Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica – **Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação Pedagógica.** Brasília: MEC/SEB, 2012.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão.** São Paulo: Moderna, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho Científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento científico: Pesquisa qualitativa em saúde.** 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

Nista-Picolo, VilmaLení e WagneWey Moreira. **Corpo em movimento na Educação Infantil.** São Paulo Telos, 2012.

OLIVEIRA (org.) Zilma Moraes Ramos de. **Educação infantil: muitos olhares.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ROSSETi, (org.) Maria Clotilde - Ferreira... **Os fazeres na Educação Infantil.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SÁTIRO, Angélica. **Brincar de Pensar: com crianças de 3 a 4 anos.** São Paulo: Ática, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.